

Desigualdade Social e Pandemia: Uma análise das Fotografias Compartilhadas Pelos Perfis @covidphotobrazil e @everydaybrasil¹

Juliana Lira de Oliveira¹
Camila Leite de Araújo²

Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

Objetiva-se nesta pesquisa discutir o papel central da fotografia digital como mídia provocadora de reflexões, discussões, debates, e, possivelmente, de empatia. Pretende-se analisar a função social da investigação fotográfica durante pandemia da Covid-19 no Brasil pela plataforma do Instagram e discutir a relação entre desigualdade social e pandemia. Para a seleção das imagens, escolhemos os perfis @covidphotobrazil e @everydaybrasil, que catalogam e compartilham imagens sobre a pandemia, feitas por diferentes autores e em diferentes regiões. À luz de discussões sobre as dimensões da iconologia e da iconografia de Panofsky (2012) e adaptadas à fotografia por Kossoy (1999). Como resultados esperamos verificar que as fotografias são convites à reflexão sobre a realidade da desigualdade social e seu papel na pandemia de Covid-19 no Brasil. Considera-se de extrema importância o papel da ciência social que investiga os dados e as informações que contextualizam as imagens em um lugar na história contemporânea. Compreender a relação entre fotografia, memória, cidadania e respeito por vidas de populações periféricas exige uma literatura visual e debates sociais sobre esses problemas históricos da desigualdade social e sua documentação. Assim, acreditamos ser primordial a análise das leituras dessas imagens, que estas sejam amplamente compartilhadas e o entendimento dos seus simbolismos. A pandemia tem sido um momento de maior sofrimento para aqueles que estão sem teto, desempregados, em atividades informais e sub-remunerados. Pesquisas apontam que a pandemia reforça as

¹ Graduanda do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFAM, email: juliana77lira@gmail.com

² Orientador do trabalho. Professora Doutora do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFAM, email: camilaleite@ufam.edu.br

desigualdades dos mais vulneráveis, as mortes são mais numerosas nas periferias com infraestruturas precárias e sem serviços básicos. Nesse contexto, o presente estudo se propõe a analisar algumas imagens fotográficas feitas durante a pandemia da Covid-19 no Brasil, com base em conceitos da iconografia e da iconologia propostos por Panofsky (2012) em 1932 e posteriormente adaptados à linguagem fotográfica por Kossoy (1999). O trabalho nos conduz à discussão sobre as possibilidades do digital na produção e circulação de imagens e seu impacto na criação da memória sobre a representação das vítimas do novo coronavírus e sobre o poder transformador da fotografia em registrar e alterar a história, se amplamente vista. Para que seja possível compreender como a linguagem fotográfica é capaz de significar, Santaella (2012) ressalta a importância de levar-se em consideração como ela é produzida, enfatizando seu produtor e os meios disponíveis para tal. Assim, a primeiro passo para essa análise é procurar saber quem é o fotógrafo que a produziu, para quais veículos trabalha, sua origem, sua relação com o norte do país, seu perfil na plataforma e as informações sobre a imagem que possa ter compartilhado nesta página pessoal. O segundo passo para a compreensão da imagem é analisar de que modo a linguagem em questão é capaz de representar algo que está fora dela, isto é, seu objeto ou referente, comumente chamado de ‘conteúdo’ ” (SANTAELLA, 2012,p.74). Isto implica a exploração da linguagem fotográfica que implica o exame de suas características iconográfica e iconológica descritas na metodologia desta pesquisa. Ou seja, o estudo de suas características internas que indicam ou representam uma realidade que lhe é externa. Acrescentamos a isso o estudo das características de interação da plataforma do Instagram que acrescentam ícones e comentários que influenciam na construção de sentido da imagem como número de curtidas, marcações, hastags e análises de comentários. Só então podemos passar para a questão da interpretação. Que tipos de efeitos interpretativos aquela linguagem está apta a produzir no receptor? Os significados de uma linguagem dependem desse triângulo: suas características internas, suas referências e as interpretações que enseja (SANTAELLA, 2012, p.74). Dentre as formas de como ler uma fotografia estão: a percepção de sentimentos os quais a fotografia produz em nós, a identificação daquilo que foi fotografado. Explorar os detalhes da foto nos remete e nos permite conhecer a realidade que nela foi constituído, "contemplar a atmosfera que ela oferta ao olhar, pois a significação imanente dos motivos e temas fotografados é

inseparável do arranjo singular que o fotógrafo escolheu apresentar” (SANTAELLA, 2012, p.30). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de um estudo de caso. A seleção das imagens se dão a partir da temática da desigualdade social e ocorre de forma aleatória e subjetiva. Para a análise das fotografias publicadas, partimos das discussões das dimensões iconológicas e iconográficas, propostas e descritas por Panofsky (2012), em 1932, depois adaptadas por Kossoy (1999), que acrescentou especificidades da linguagem fotográfica. Acredita-se que esses métodos podem contribuir para a análise fotográfica e compreensão da representação da memória da Covid-19 no Brasil. A análise iconográfica refere-se à leitura plástica da imagem, criada a partir de um ponto de vista do autor da imagem e eternizado pelo instante em que o obturador foi acionado. O instante fotográfico documentado na fotografia permite recuperar dados preciosos para a reconstituição da memória e da história. A análise iconológica procura informações e contextos por meio de documentos ou do relato do autor da imagem de forma a “desvendar a trama histórica e social da imagem, bem como avaliar sua dimensão cultural e ideológica” (UNFRIED, 2014, p.05). Nesse sentido, é necessário uma base teórica que articule a problemática da desigualdade social no Brasil e o seu papel no agravamento da pandemia da Covid-19. Para aprofundamento da interpretação iconológica das imagens, conforme Kossoy (1999), podemos procurar a fala dos fotógrafos cujas imagens forem escolhidas, seja por meio de entrevistas em jornais ou por contato direto pelas redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: desigualdade social; pandemia; fotografia.

REFERÊNCIAS

- Lewis, Sarah. Visão e justiça. (2016). The fifth international exposition of contemporary and modern art. Chicago. Northern Trust.
- Kossoy, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.
- ONU. (2019, dezembro) Relatório de desenvolvimento humano do PNUD destaca altos índices de desigualdade no Brasil. Acessado em: <https://douradosagora.com.br/noticias/brasil/pnud-destaca-altos-indices-de-desigualdade-no-brasil>
- Panofsky, E. Significado nas artes visuais. Tradução Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2012. Título original: Meaning in the visual arts. 5 reimpr. Da 3 ed. De 2001.



Unfried, R. O uso da iconografia e da iconologia para a análise de fotografias e recuperação da história de Londrina. Trabalho apresentado no GT 7 – Fotografia, do Encontro Nacional de Pesquisa em Comunicação e Imagem – ENCOI, 24 e 25 de novembro de 2014, Londrina.

Werneck, G.; Carvalho, M. A pandemia de Covid-19 no Brasil: Crônica de uma crise sanitária anunciada. In: Cadernos de Saúde Pública, 2020.

BODNAR, J (1992). *Remarking America: Public memory, commemoration, and patriotism in the twentieth century*. Princeton: Princeton University Press.

CANDAU, Joel. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. *Rememorando trajetórias da professora- alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissionais*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

LOPEZ, Immaculada. *Memória social: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local/* . -- 1. ed. -- São Paulo: Museu da Pessoa: Senac São Paulo, 2008.

LE VEM, Michel Marie et al. *História oral de vida: o instante da entrevista*. In: VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes, (org.). *Os Desafios contemporâneos de história oral – 1996*. Campinas: Área de Publicações CMU/Unicamp, 1997.

MIZIARA, Rosana. *Experenciar museus: um olhar sobre o museu da pessoa*. Revista do centro de Pesquisa e formação, 2016.

SANTAELLA, Lúcia . *Leitura de Imagens*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.